

Desenvolvimento à custa do ambiente

Sob a bandeira da equidade e sustentabilidade, o relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para este ano avança novos cenários. À partida, surge um dado novo: as posições de alguns países, sobretudo os de médio e baixo rendimento, sofreram alterações.

No relatório do ano passado, foram 169 os países avaliados, quando este ano o número passou para 187. Ou seja, 18 países passaram este ano a constar da lista de avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A alarmante desigualdade na distribuição da riqueza nos 187 países avaliados, que têm no topo da lista a Noruega, continua um dado por considerar. Mas mais do que isso, sendo a equidade e a sustentabilidade as principais preocupações para este ano, a degradação ambiental posiciona-se, igualmente no centro das preocupações da agência das Nações Unidas, como um elemento que ameaça perspectivas futuras de evolução nos três componentes que medem o IDH.

Um dado que chama a atenção é que, se-

CLASSIFICAÇÃO DOS "TOP 10" DO IDH NO MUNDO EM 2011	
PAÍS	2011
Noruega	1
Austrália	2
Países Baixos	3
EUA	4
Nova Zelândia	5
Canadá	6
Irlanda	7
Liechtenstein	8
Alemanha	9
Suécia	10

gundo o relatório, a desigualdade no rendimento piorou à semelhança dos padrões de produção, com particular destaque nos países mais ricos. Neste sentido, o relatório chama atenção ao desafio que o desenvolvimento coloca à salvaguarda do meio-ambiente para as futuras gerações, numa relação intrínseca entre a sustentabilidade e equidade. Aliás, a questão do ambiente é apontada como um potencial destabilizador dos ganhos que

têm sido registados, durante as últimas décadas, na longa vida e saudável, no acesso à educação e no rendimento per capita, todos eles medidos na população mundial.

AVANÇOS ASSINALÁVEIS

Nas últimas 40 décadas, fala-se de grandes avanços no IDH, apesar de ter piorado a degradação do meio ambiente e da distribuição do rendimento. "Hoje em dia, a maioria das pessoas tem vidas mais longas, mais educação e maior acesso a bens e serviços do que nunca. Mesmo em países com situação econômica difícil, a saúde e a educação das pessoas melhoraram significativamente", refere o documento.

Nos últimos 20 anos, entre 1990 e 2010, o IDH médio registou um aumento de 18%, o que se traduziu em melhorias a nível da esperança de vida, frequência escolar, alfabetização e rendimento.

Outro dado interessante é o desempenho dos países pobres que, nos últimos anos, conseguiram aproximar-se dos países ricos. Contudo, uma nota negativa vai para os países da antiga União Soviética, que enfrenta-

ram períodos de retrocesso nos indicadores da saúde.

A China, que partiu de um nível baixo e agora se situa na posição 101 no mais recente relatório, registou um crescimento exponencial durante os últimos 40 anos, fixado nos 1.200%, quando a República Democrática do Congo (RDC) sofreu uma queda de 80%, estando agora na cauda do ranking.

O relatório explica a diferença referindo que os avanços no conhecimento técnico e na globalização tornaram o progresso mais viável para países em todos os níveis de desenvolvimento, mas os mesmos países tiraram partido das oportunidades de formas diferentes.

No relatório deste ano, é reiterada a preocupação do ano, sobretudo quando se fala dos avanços registados nos últimos anos. É que os níveis de evolução, por exemplo nos rendimentos, continuam associados à degradação do ambiente, justificada pela elevada emissão de dióxido de carbono, à redução da qualidade dos solos e da água, assim como à redução da cobertura florestal no mundo. ■

PUB

M
DEPÓSITO MILHÃO
SEJA VOCÊ O PROXIMO MILIONÁRIO
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UM MILHÃO DE METICAIS

O QUE FARIA COM UM MILHÃO DE METICAIS?

Millennium
bim